Marcos

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo.
2 Como está escrito no profeta Isaías:
“Eis que envio o meu mensageiro à tua frente;
ele preparará o teu caminho.
3 Voz do que clama no deserto: ‘Preparem o
caminho do Senhor, tornem retas as suas
veredas’ ”.
4 João Batista apareceu no deserto,
proclamando um batismo de arrependimento
para o perdão dos pecados.
5 Toda a região da Judeia e todos os habitantes
de Jerusalém iam até ele e eram batizados por
ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.
6 João vestia roupa de pelos de camelo e um
cinto de couro em volta da cintura, e comia
gafanhotos e mel silvestre.
7 Ele proclamava: “Depois de mim vem aquele
que é mais poderoso do que eu, de quem não
sou digno de me abaixar para desamarrar a
correia das sandálias.
8 Eu batizei vocês com água, mas ele os
batizará com o Espírito Santo”.
9 Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da
Galileia e foi batizado por João no Jordão.
10 Assim que saiu da água, viu os céus se
rasgando e o Espírito descendo sobre ele como
uma pomba.
11 E veio uma voz dos céus: “Tu és o meu Filho
amado; em ti me agrado”.

12 Logo o Espírito o impeliu para o deserto.
13 Ele esteve no deserto quarenta dias, sendo
tentado por Satanás. Estava com as feras, e os
anjos o serviam.
14 Depois que João foi entregue, Jesus foi para
a Galileia, proclamando o evangelho de Deus
15 e dizendo: “O tempo se cumpriu, e o reino
de Deus se aproximou. Arrependam-se e creiam
no evangelho”.
16 Ao passar junto ao mar da Galileia, viu
Simão e André, irmão de Simão, lançando redes
no mar, pois eram pescadores.
17 Jesus lhes disse: “Venham após mim, e farei
com que se tornem pescadores de homens”.
18 Imediatamente deixaram as redes e o
seguiram.
19 Indo um pouco mais adiante, viu Tiago,
filho de Zebedeu, e João, irmão dele, que
também estavam no barco consertando as redes.
20 Logo os chamou, e eles deixaram seu pai
Zebedeu no barco com os empregados e foram
após ele.
21 Entraram em Cafarnaum, e logo, no sábado,
Jesus ensinava na sinagoga.
22 As pessoas se admiravam do seu ensino,
pois ele as ensinava como quem tem autoridade,
e não como os escribas.
23 Naquele momento, estava na sinagoga deles
um homem com um espírito impuro, que gritou,
24 dizendo: “O que você tem conosco, Jesus
Nazareno? Veio nos destruir? Sei quem você é:
o Santo de Deus!”
25 Jesus o repreendeu, dizendo: “Cale-se e saia

dele!"
26 O espírito impuro sacudiu o homem
violentamente e, dando um forte grito, saiu dele.
27 Todos ficaram espantados, a ponto de
discutirem entre si, dizendo: "O que é isto? Um
ensino novo! Com autoridade ordena até aos
espíritos impuros, e eles lhe obedecem".
28 Logo a sua fama se espalhou por toda parte,
por toda a região da Galileia.
29 Assim que saíram da sinagoga, foram à casa
de Simão e André, com Tiago e João.
30 A sogra de Simão estava deitada com febre,
e logo lhe falaram dela.
31 Ele se aproximou, tomou-a pela mão e a
levantou. A febre a deixou, e ela passou a
servi-los.
32 Ao entardecer, quando o sol se pôs, levavam
até ele todos os doentes e os endemoninhados.
33 Toda a cidade estava reunida à porta.
34 Ele curou muitos que sofriam de diversas
doenças e expulsou muitos demônios; não
deixava os demônios falar, pois o conheciam.
35 De madrugada, quando ainda estava muito
escuro, ele se levantou, saiu e foi para um lugar
deserto, onde orava.
36 Simão e os que estavam com ele foram à sua
procura.
37 Quando o encontraram, lhe disseram:
"Todos estão procurando você".
38 Ele lhes disse: "Vamos a outro lugar, aos
povoados vizinhos, para que eu pregue também
ali, pois foi para isso que saí".
39 E foi por toda a Galileia, pregando nas

sinagogas deles e expulsando os demônios.
40 Um leproso se aproximou dele, suplicando
de joelhos: “Se queres, podes me purificar”.
41 Indignado, ele estendeu a mão, tocou no
homem e lhe disse: “Quero. Fique limpo!”
42 Imediatamente a lepra o deixou, e ele ficou
limpo.
43 Jesus o despediu logo, com uma advertência
severa,
44 e lhe disse: “Veja, não diga nada a ninguém;
vá se apresentar ao sacerdote e ofereça pela sua
purificação o que Moisés ordenou, como
testemunho a eles”.
45 Mas ele saiu e começou a anunciar isso
amplamente e a espalhar a notícia, de modo que
Jesus já não podia entrar publicamente numa
cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e as
pessoas vinham até ele de toda parte.

2

1 Alguns dias depois, Jesus entrou novamente
em Cafarnaum, e se soube que estava em casa.
2 Reuniram-se tantas pessoas que já não havia
espaço nem junto à porta, e ele lhes anunciava a
palavra.
3 Vieram trazer-lhe um paralítico, carregado
por quatro pessoas.
4 Como não podiam levá-lo até Jesus por causa
da multidão, destelharam o teto acima de onde
ele estava e, depois de abrirem um buraco,
baixaram a maca em que o paralítico estava
deitado.

5 Ao ver a fé deles, Jesus disse ao paralítico:
“Filho, os seus pecados estão perdoados”.
6 Alguns escribas estavam ali sentados,
pensando nos seus corações:
7 “Por que este fala assim? Está blasfemando!
Quem pode perdoar pecados, a não ser somente
Deus?”
8 Logo Jesus percebeu em seu espírito que eles
pensavam assim e lhes disse: “Por que vocês
pensam essas coisas nos seus corações?
9 O que é mais fácil: dizer ao paralítico ‘Os seus
pecados estão perdoados’ ou dizer ‘Levante-se,
pegue a sua maca e ande’?
10 Mas, para que vocês saibam que o Filho do
Homem tem autoridade na terra para perdoar
pecados — disse ao paralítico —,
11 eu digo a você: levante-se, pegue a sua maca
e vá para casa”.
12 Ele se levantou, pegou logo a maca e saiu
diante de todos, de modo que todos ficaram
maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo:
“Nunca vimos uma coisa assim!”
13 Jesus saiu novamente para a beira do mar.
Toda a multidão ia até ele, e ele os ensinava.
14 Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, sentado
na coletoria de impostos, e lhe disse: “Siga-me”.
Ele se levantou e o seguiu.
15 Enquanto Jesus estava à mesa na casa dele,
muitos cobradores de impostos e pecadores
estavam à mesa com Jesus e seus discípulos, pois
eram muitos e o seguiam.
16 Os escribas dos fariseus, vendo que ele
comia com os pecadores e cobradores de

impostos, diziam aos seus discípulos: “Por que
ele come com cobradores de impostos e
pecadores?”
17 Ao ouvir isso, Jesus lhes disse: “Os que têm
saúde não precisam de médico, mas sim os
doentes. Não vim chamar justos, mas
pecadores”.
18 Os discípulos de João e os fariseus estavam
jejuando. Vieram e lhe perguntaram: “Por que
os discípulos de João e os discípulos dos fariseus
jejuam, mas os seus discípulos não jejuam?”
19 Jesus lhes disse: “Podem os convidados do
casamento jejuar enquanto o noivo está com
eles? Enquanto têm o noivo com eles, não
podem jejuar.
20 Mas virão dias em que o noivo será tirado
deles, e então, naquele dia, jejuarão.
21 Ninguém costura um remendo de pano que
ainda não encolheu numa roupa velha. Se o
fizer, o remendo novo arranca parte da roupa
velha, e o rasgo fica pior.
22 E ninguém põe vinho novo em odres velhos.
Se o fizer, o vinho romperá os odres, e tanto o
vinho como os odres se perderão. Mas vinho
novo se põe em odres novos”.
23 Num sábado, Jesus passava pelos campos
semeados, e os seus discípulos, enquanto
caminhavam, começaram a arrancar espigas.
24 Os fariseus lhe diziam: “Veja, por que eles
fazem no sábado o que não é permitido?”
25 Ele lhes disse: “Vocês nunca leram o que
Davi fez quando passou necessidade e teve

fome, ele e os que estavam com ele?
26 Como entrou na casa de Deus, no tempo de
Abiatar, sumo sacerdote, comeu os pães da
Presença, que só aos sacerdotes é permitido
comer, e deu também aos que estavam com ele?”
27 E lhes dizia: “O sábado foi feito para o
homem, e não o homem para o sábado.
28 Assim, o Filho do Homem é Senhor também
do sábado”.

3

1 Jesus entrou novamente numa sinagoga.
Havia ali um homem com uma mão atrofiada.
2 Observavam Jesus para ver se curaria o
homem no sábado, a fim de acusá-lo.
3 Ele disse ao homem que tinha a mão
atrofiada: “Levante-se e venha para o meio”.
4 Então lhes perguntou: “É permitido no
sábado fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma
vida ou matar?” Mas eles ficaram em silêncio.
5 Ele olhou ao redor para eles com ira,
entristecido pela dureza do coração deles, e
disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a
estendeu, e a sua mão foi restaurada.
6 Os fariseus saíram e logo começaram a
tramar com os herodianos contra Jesus, para ver
como o matariam.
7 Jesus se retirou com os seus discípulos para
junto do mar, e uma grande multidão da Galileia
o seguiu. Também da Judeia,
8 de Jerusalém, da Idumeia, do outro lado do
Jordão e dos arredores de Tiro e Sidom veio até
ele uma grande multidão, ao ouvir tudo o que
ele fazia.

9 Ele disse aos seus discípulos que deixassem
um pequeno barco à sua disposição, por causa
da multidão, para que não o apertassem.
10 Pois havia curado muitos, de modo que
todos os que sofriam de doenças se lançavam
sobre ele para tocá-lo.
11 Os espíritos impuros, quando o viam, se
prostravam diante dele e gritavam: “Você é o
Filho de Deus!”
12 Mas ele os repreendia com firmeza, para
que não o tornassem conhecido.

13 Jesus subiu ao monte e chamou os que ele
quis; eles foram até ele.
14 Designou doze para que estivessem com ele
e para enviá-los a pregar
15 e para que tivessem autoridade para
expulsar os demônios.
16 Designou os Doze: Simão, a quem deu o
nome de Pedro;
17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de
Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, que
significa Filhos do Trovão;
18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé,
Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote,
19 e Judas Iscariotes, que o entregou.

20 Jesus entrou numa casa, e novamente se
reuniu a multidão, de modo que eles não
podiam nem comer pão.
21 Quando os seus souberam disso, saíram para
segurá-lo, pois diziam: “Está fora de si”.
22 Os escribas que haviam descido de
Jerusalém diziam: “Ele tem Belzebul” e “É pelo

príncipe dos demônios que ele expulsa os
demônios".
23 Jesus os chamou e lhes falava em parábolas:
"Como pode Satanás expulsar Satanás?
24 Se um reino se dividir contra si mesmo, esse
reino não pode permanecer de pé.
25 E, se uma casa se dividir contra si mesma,
essa casa não poderá permanecer de pé.
26 Se Satanás se levantou contra si mesmo e
está dividido, não pode permanecer de pé, mas
chegou ao fim.
27 Mas ninguém pode entrar na casa do
homem forte e saquear os seus bens sem
primeiro amarrar o homem forte; então
saqueará a sua casa.
28 Em verdade lhes digo que serão perdoados
aos seres humanos todos os pecados e todas as
blasfêmias que proferirem.
29 Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo
jamais terá perdão; é culpado de um pecado
eterno".
30 Isso porque diziam: "Ele tem um espírito
impuro".
31 Chegaram a mãe dele e os seus irmãos e,
ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo.
32 Uma multidão estava sentada ao redor dele,
e lhe disseram: "Veja, a sua mãe e os seus irmãos
estão lá fora procurando você".
33 Ele lhes respondeu: "Quem é minha mãe ou
quem são meus irmãos?"
34 Olhando ao redor para os que estavam
sentados em círculo à sua volta, disse: "Eis minha
mãe e meus irmãos!

35 Pois quem fizer a vontade de Deus, esse é
meu irmão, minha irmã e minha mãe".

4

1 Jesus começou novamente a ensinar à beira
do mar. Reuniu-se junto dele uma multidão tão
grande que ele entrou num barco e se sentou
nele, no mar, enquanto toda a multidão ficava
em terra, junto ao mar.
2 Ele lhes ensinava muitas coisas por
parábolas e lhes dizia no seu ensino:
3 "Escutem! Eis que o semeador saiu a semear.
4 Enquanto semeava, uma parte da semente
caiu à beira do caminho; as aves vieram e a
comeram.
5 Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde
não havia muita terra, e brotou logo, porque a
terra não era profunda.
6 Quando o sol nasceu, ela foi queimada e, por
não ter raiz, secou.
7 Outra parte caiu entre os espinhos; os
espinhos cresceram e a sufocaram, e ela não deu
fruto.
8 Outras sementes caíram em boa terra e
davam fruto, brotando e crescendo; produziam
trinta, sessenta e cem por um".
9 E dizia: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça".
10 Quando ficou a sós, os que estavam ao
redor dele, junto com os Doze, lhe perguntavam
sobre as parábolas.
11 Ele lhes dizia: "A vocês foi dado o mistério
do reino de Deus; mas aos de fora tudo se
apresenta em parábolas,

12 para que, vendo, vejam e não percebam e,
ouvindo, ouçam e não entendam, para que
não se voltem e sejam perdoados".

13 E lhes disse: "Vocês não entendem esta
parábola? Como compreenderão todas as
parábolas?
14 O semeador semeia a palavra.
15 Estes são os que estão à beira do caminho,
onde a palavra é semeada: quando a ouvem,
logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.
16 Da mesma forma, estes são os semeados em
terreno pedregoso: quando ouvem a palavra,
logo a recebem com alegria,
17 mas não têm raiz em si mesmos e duram
pouco tempo. Depois, quando vem aflição ou
perseguição por causa da palavra, logo
tropeçam.
18 Outros são os semeados entre os espinhos:
são os que ouviram a palavra,
19 mas as preocupações desta era, o engano
das riquezas e os desejos por outras coisas
entram e sufocam a palavra, e ela se torna
infrutífera.
20 E estes são os semeados em boa terra:
ouvem a palavra, a acolhem e dão fruto, trinta,
sessenta e cem por um".

21 Ele lhes dizia: "Acaso se traz uma lamparina
para colocá-la debaixo de um cesto ou da cama?
Não é para colocá-la no suporte?
22 Pois nada está oculto senão para ser
revelado, e nada foi escondido senão para vir à
luz.
23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça".

24 E lhes dizia: “Prestem atenção ao que vocês
ouvem. Com a medida com que medirem, vocês
serão medidos, e ainda lhes será acrescentado.
25 Pois a quem tem será dado; e de quem não
tem será tirado até o que tem”.
26 E dizia: “O reino de Deus é como um homem
que lança a semente na terra.
27 Ele dorme e se levanta, de noite e de dia, e a
semente brota e cresce sem que ele saiba como.
28 A terra produz fruto por si mesma:
primeiro o broto, depois a espiga e, por fim, o
grão cheio na espiga.
29 Quando o fruto está pronto, logo ele passa a
foice, pois chegou a colheita”.
30 E dizia: “Como compararemos o reino de
Deus ou com que parábola o representaremos?
31 É como um grão de mostarda, que, ao ser
semeado na terra, é menor do que todas as
sementes que há na terra.
32 Mas, depois de semeado, cresce e se torna
maior do que todas as hortaliças, e faz grandes
ramos, de modo que as aves do céu podem se
abrigar à sua sombra”.
33 Com muitas parábolas assim, ele lhes
anunciava a palavra, conforme podiam ouvir.
34 Não lhes falava sem parábolas; mas, em
particular, explicava tudo aos seus próprios
discípulos.
35 Naquele dia, ao entardecer, ele lhes disse:
“Passemos para o outro lado”.
36 Deixaram a multidão e o levaram consigo,
assim como estava, no barco; outros barcos
também estavam com ele.

37 Levantou-se uma grande tempestade de
vento, e as ondas se lançavam para dentro do
barco, de modo que ele já estava se enchendo.
38 Jesus estava na popa, dormindo sobre uma
almofada. Eles o acordaram e lhe disseram:
“Mestre, não se importa que estejamos
perecendo?”
39 Ele acordou, repreendeu o vento e disse ao
mar: “Silêncio! Cale-se!” O vento cessou, e houve
uma grande calmaria.
40 Então lhes disse: “Por que vocês estão com
medo? Ainda não têm fé?”
41 Eles ficaram com grande temor e diziam
uns aos outros: “Quem é este, que até o vento e o
mar lhe obedecem?”

5

1 Chegaram ao outro lado do mar, à região dos
gerasenos.
2 Assim que Jesus saiu do barco, veio ao seu
encontro, dos sepulcros, um homem com um
espírito impuro.
3 Ele morava nos sepulcros, e já ninguém
conseguia prendê-lo, nem mesmo com uma
corrente,
4 pois muitas vezes o haviam prendido com
grilhões e correntes, mas ele arrebentava as
correntes e despedaçava os grilhões. Ninguém
tinha força para dominá-lo.
5 Continuamente, de noite e de dia, ele estava
nos sepulcros e nos montes, gritando e se
ferindo com pedras.
6 Ao ver Jesus de longe, correu e se prostrou
diante dele,

7 gritando em alta voz: “O que você tem
comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu o
conjuro por Deus: não me atormente!”
8 Pois Jesus lhe dizia: “Espírito impuro, saia
desse homem!”
9 Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”
Ele lhe disse: “Meu nome é Legião, porque
somos muitos”.
10 E lhe suplicava insistentemente que não os
enviasse para fora daquela região.
11 Havia ali, junto ao monte, uma grande
manada de porcos pastando.
12 Eles lhe suplicaram, dizendo: “Envie-nos
para os porcos, para que entremos neles”.
13 Ele permitiu. Os espíritos impuros saíram e
entraram nos porcos, e a manada, de cerca de
dois mil, se precipitou pelo despenhadeiro para
dentro do mar, onde se afogaram.
14 Os que cuidavam dos porcos fugiram e
anunciaram o ocorrido na cidade e nos campos.
As pessoas foram ver o que havia acontecido.
15 Chegaram até Jesus e viram o
endemoninhado, que tivera a legião, sentado,
vestido e em seu perfeito juízo; e ficaram com
medo.
16 Os que tinham visto contaram a eles o que
havia acontecido ao endemoninhado e aos
porcos.
17 Então começaram a suplicar a Jesus que
saísse do território deles.
18 Quando ele entrava no barco, o homem que
havia estado endemoninhado lhe suplicava que
o deixasse ficar com ele.

19 Jesus não permitiu, mas lhe disse: “Vá para
sua casa, para os seus, e anuncie a eles tudo o
que o Senhor fez por você e como teve
misericórdia de você”.
20 Ele foi e começou a proclamar na Decápolis
tudo o que Jesus havia feito por ele, e todos se
admiravam.
21 Jesus atravessou novamente de barco para o
outro lado, e uma grande multidão se reuniu
junto dele. Ele estava à beira do mar.
22 Chegou um dos dirigentes da sinagoga,
chamado Jairo; ao vê-lo, caiu aos seus pés
23 e lhe suplicava insistentemente, dizendo:
“Minha filhinha está à morte. Vem e põe as mãos
sobre ela, para que seja curada e viva”.
24 Jesus foi com ele. Uma grande multidão o
seguia e o apertava.
25 Uma mulher sofria de um fluxo de sangue
havia doze anos.
26 Ela havia sofrido muito com muitos médicos
e gastado tudo o que tinha, sem melhorar em
nada; pelo contrário, ficava cada vez pior.
27 Ao ouvir falar de Jesus, veio por trás, no
meio da multidão, e tocou no manto dele.
28 Pois dizia: “Se eu tocar ao menos nas roupas
dele, ficarei curada”.
29 Imediatamente a fonte do sangue dela
secou, e ela percebeu no seu corpo que estava
curada daquele mal.
30 Logo Jesus percebeu em si mesmo que dele
havia saído poder. Voltou-se no meio da
multidão e perguntou: “Quem tocou nas minhas
roupas?”

31 Seus discípulos lhe diziam: “Você vê a
multidão apertando você e pergunta: ‘Quem me
tocou?’ ”
32 Mas ele olhava ao redor para ver a mulher
que havia feito aquilo.
33 Então a mulher, com medo e tremendo,
sabendo o que lhe havia acontecido, veio,
prostrou-se diante dele e lhe contou toda a
verdade.
34 Ele lhe disse: “Filha, a sua fé a salvou. Vá em
paz e fique curada do seu mal”.
35 Enquanto ele ainda falava, chegaram alguns
da casa do dirigente da sinagoga, dizendo: “A
sua filha morreu. Por que ainda incomoda o
Mestre?”
36 Jesus, sem dar atenção ao que se dizia, falou
ao dirigente da sinagoga: “Não tenha medo;
apenas creia”.
37 Não permitiu que ninguém o acompanhasse,
a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.
38 Chegaram à casa do dirigente da sinagoga, e
ele viu o alvoroço e os que choravam e se
lamentavam em alta voz.
39 Ao entrar, lhes disse: “Por que vocês fazem
alvoroço e choram? A criança não morreu; está
dormindo”.
40 Eles riam dele. Mas ele pôs todos para fora,
levou consigo o pai e a mãe da criança e os que
estavam com ele, e entrou onde a criança estava.
41 Tomou a mão da criança e lhe disse: “Talitá
cum”, que traduzido significa: “Menina, eu digo
a você: levante-se!”
42 Imediatamente a menina se levantou e
começou a andar, pois tinha doze anos. E logo

ficaram tomados de grande espanto.
43 Ele lhes ordenou com insistência que
ninguém soubesse daquilo e disse que dessem
de comer à menina.

6

1 Jesus saiu dali e foi para sua terra, e os seus
discípulos o seguiam.
2 Quando chegou o sábado, começou a ensinar
na sinagoga. Muitos dos que o ouviam se
admiravam, dizendo: “De onde lhe vêm essas
coisas? Que sabedoria é essa que lhe foi dada? E
esses milagres realizados por suas mãos?
3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria e
irmão de Tiago, Josés, Judas e Simão? As irmãs
dele não estão aqui conosco?” E tropeçavam por
causa dele.
4 Jesus lhes dizia: “Um profeta só fica sem
honra em sua terra, entre os seus parentes e em
sua casa”.
5 Ali não pôde fazer nenhum milagre, a não
ser curar alguns poucos doentes, impondo-lhes
as mãos.
6 E se admirava da incredulidade deles.
Percorria as aldeias ao redor, ensinando.
7 Chamou os Doze e começou a enviá-los de
dois em dois, dando-lhes autoridade sobre os
espíritos impuros.
8 Ordenou-lhes que não levassem nada para o
caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem
bolsa, nem moedas de cobre no cinto;
9 que calçassem sandálias e não vestissem
duas túnicas.

10 Ele lhes dizia: “Quando entrarem numa
casa, fiquem ali até partirem daquele lugar.
11 Se algum lugar não receber vocês nem os
ouvir, ao saírem dali sacudam o pó de debaixo
dos seus pés, como testemunho a eles”.
12 Eles saíram e proclamaram que as pessoas
se arrependessem.
13 Expulsavam muitos demônios, ungiam
muitos doentes com óleo e os curavam.
14 O rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o
seu nome se havia tornado conhecido. Alguns
diziam: “João Batista ressuscitou dentre os
mortos, e por isso esses poderes atuam nele”.
15 Outros diziam: “É Elias”. E outros diziam: “É
um profeta como um dos profetas”.
16 Mas Herodes, ao ouvir isso, dizia: “João, a
quem eu decapitei, ressuscitou”.
17 Pois o próprio Herodes havia mandado
prender João e o acorrentara na prisão por
causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão,
pois havia se casado com ela.
18 João dizia a Herodes: “Não é permitido a
você ter a mulher do seu irmão”.
19 Herodias guardava rancor contra João e
queria matá-lo, mas não podia,
20 pois Herodes temia João, sabendo que era
um homem justo e santo, e o protegia. Quando o
ouvia, ficava muito perplexo, mas gostava de
ouvi-lo.
21 Chegou um dia oportuno: no seu
aniversário, Herodes ofereceu um jantar aos
seus altos funcionários, aos comandantes
militares e aos principais da Galileia.

22 A filha da própria Herodias entrou e dançou,
agradando a Herodes e aos que estavam à mesa
com ele. O rei disse à jovem: “Peça-me o que
quiser, e eu lhe darei”.
23 E lhe jurou: “Tudo o que você me pedir eu
lhe darei, até a metade do meu reino”.
24 Ela saiu e perguntou à mãe: “O que devo
pedir?” A mãe disse: “A cabeça de João Batista”.
25 Logo a jovem entrou apressadamente na
presença do rei e pediu: “Quero que você me dê
agora mesmo, num prato, a cabeça de João
Batista”.
26 O rei ficou profundamente triste, mas, por
causa dos juramentos e dos que estavam à mesa,
não quis negar o pedido dela.
27 Logo o rei enviou um executor, com a
ordem de trazer a cabeça de João. Ele foi e o
decapitou na prisão,
28 trouxe a cabeça dele num prato e a deu à
jovem, que a entregou à mãe.
29 Quando os discípulos de João souberam
disso, foram, levaram o seu cadáver e o
colocaram num sepulcro.

30 Os apóstolos se reuniram com Jesus e lhe
contaram tudo o que haviam feito e tudo o que
haviam ensinado.
31 Ele lhes disse: “Venham vocês a sós para um
lugar deserto e descansem um pouco”. Pois
eram muitos os que iam e vinham, e eles não
tinham tempo nem para comer.
32 Então foram a sós, no barco, para um lugar
deserto.

33 Muitos os viram partir e os reconheceram.
De todas as cidades correram juntos para lá, a
pé, e chegaram antes deles.
34 Ao desembarcar, Jesus viu uma grande
multidão e teve compaixão deles, pois eram
como ovelhas sem pastor. E começou a lhes
ensinar muitas coisas.
35 Como já era muito tarde, seus discípulos se
aproximaram dele e disseram: “O lugar é
deserto e já é muito tarde.
36 Mande-os embora, para que vão aos campos
e aldeias ao redor e comprem algo para comer”.
37 Ele lhes respondeu: “Deem vocês de comer a
eles”. E lhe disseram: “Vamos comprar duzentos
denários de pão para dar de comer a eles?”
38 Ele lhes perguntou: “Quantos pães vocês
têm? Vão ver”. Depois de verificarem, disseram:
“Cinco, e dois peixes”.
39 Então lhes ordenou que fizessem todos se
sentar em grupos sobre a grama verde.
40 Sentaram-se em grupos de cem e de
cinquenta.
41 Ele pegou os cinco pães e os dois peixes,
ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção
e partiu os pães. Ia dando-os aos seus discípulos
para que os servissem à multidão, e repartiu os
dois peixes entre todos.
42 Todos comeram e ficaram satisfeitos.
43 Recolheram doze cestos cheios de pedaços,
e também sobras dos peixes.
44 Os que comeram os pães eram cinco mil
homens.
45 Logo Jesus obrigou os seus discípulos a

entrarem no barco e irem à frente dele para o
outro lado, em direção a Betsaida, enquanto ele
despedia a multidão.
46 Depois de se despedir deles, foi ao monte
para orar.

47 Ao entardecer, o barco estava no meio do
mar, e ele, sozinho em terra.
48 Ao vê-los fatigados de remar, pois o vento
lhes era contrário, por volta das três da
madrugada foi até eles, andando sobre o mar. E
queria passar adiante deles.
49 Quando o viram andando sobre o mar,
pensaram que era um fantasma e gritaram,
50 pois todos o viram e ficaram apavorados.
Mas logo ele lhes falou e disse: “Tenham
coragem! Sou eu. Não tenham medo!”
51 Ele entrou no barco com eles, e o vento
cessou. Eles ficaram completamente
maravilhados,
52 pois não haviam compreendido o que
aconteceu com os pães, mas o coração deles
estava endurecido.

53 Depois de atravessarem, chegaram à terra
de Genesaré e atracaram.
54 Assim que saíram do barco, as pessoas logo
reconheceram Jesus
55 e percorreram correndo toda aquela região.
Começaram a levar os doentes em macas para
onde ouviam que ele estava.
56 Onde quer que entrasse, em aldeias, cidades
ou campos, colocavam os doentes nas praças e
lhe suplicavam que os deixasse tocar ao menos

na borda do seu manto. E todos os que o
tocavam eram curados.

7

1 Os fariseus e alguns escribas vindos de
Jerusalém se reuniram junto de Jesus
2 e viram que alguns dos seus discípulos
comiam pão com as mãos impuras, isto é, sem
lavar.
3 Pois os fariseus e todos os judeus não comem
sem lavar cuidadosamente as mãos,
apegando-se à tradição dos anciãos.
4 E, ao voltarem do mercado, não comem sem
se lavar. Há muitas outras práticas que
receberam para observar, como a lavagem de
copos, jarros, recipientes de bronze e leitos.
5 Os fariseus e os escribas lhe perguntaram:
"Por que os seus discípulos não vivem conforme
a tradição dos anciãos, mas comem pão com
mãos impuras?"
6 Ele lhes disse: "Bem profetizou Isaías a
respeito de vocês, hipócritas, como está escrito:
'Este povo me honra com os lábios, mas o seu
coração está longe de mim.
7 Em vão me adoram, ensinando como doutrinas
mandamentos humanos'.
8 Vocês abandonam o mandamento de Deus e
se apegam à tradição dos homens".
9 E lhes dizia: "Como vocês rejeitam bem o
mandamento de Deus para conservar a sua
tradição!
10 Pois Moisés disse: 'Honre o seu pai e a sua
mãe' e 'Quem amaldiçoar pai ou mãe deve
morrer'.

11 Mas vocês dizem que, se alguém disser ao
pai ou à mãe: 'Tudo o que de mim poderia
beneficiar você é corbã, isto é, oferta',
12 já não o deixam fazer nada pelo pai ou pela
mãe,
13 anulando a palavra de Deus pela tradição
que vocês transmitiram. E fazem muitas coisas
semelhantes a essas".

14 Jesus chamou novamente a multidão e lhes
dizia: "Todos vocês, escutem-me e entendam.
15 Nada que vem de fora e entra na pessoa
pode torná-la impura; mas as coisas que saem
da pessoa é que a tornam impura.
16 [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça".]

17 Quando deixou a multidão e entrou numa
casa, os seus discípulos lhe perguntavam sobre a
parábola.
18 Ele lhes disse: "Também vocês têm tão pouco
entendimento? Não compreendem que tudo o
que vem de fora e entra na pessoa não pode
torná-la impura,
19 porque não entra no seu coração, mas no
ventre, e vai para a latrina?" Assim, declarava
puros todos os alimentos.
20 E dizia: "O que sai da pessoa é o que a torna
impura.
21 Pois de dentro, do coração dos seres
humanos, saem os maus pensamentos, as
imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios,
22 os adultérios, as cobiças, as maldades, o
engano, a libertinagem, o olho mau, a blasfêmia,
a soberba e a insensatez.

23 Todos esses males saem de dentro e tornam
a pessoa impura".

24 Jesus saiu dali e foi para a região de Tiro.
Entrou numa casa e não queria que ninguém
soubesse, mas não pôde passar despercebido.
25 Logo uma mulher, cuja filhinha tinha um
espírito impuro, ouviu falar dele, veio e se
prostrou aos seus pés.
26 A mulher era grega, siro-fenícia de
nascimento, e lhe pedia que expulsasse o
demônio da sua filha.
27 Ele lhe dizia: "Deixe primeiro os filhos
ficarem satisfeitos, pois não é bom tirar o pão
dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos".
28 Ela lhe respondeu: "Senhor, também os
cachorrinhos debaixo da mesa comem das
migalhas das crianças".
29 Ele lhe disse: "Por causa dessa resposta, vá;
o demônio saiu da sua filha".
30 Ela foi para sua casa e encontrou a criança
deitada na cama, e o demônio havia saído.

31 Saindo novamente da região de Tiro, Jesus
foi por Sidom até o mar da Galileia, passando
pela região da Decápolis.
32 Trouxeram-lhe um surdo que tinha
dificuldade para falar e lhe suplicaram que
pusesse a mão sobre ele.
33 Jesus o levou à parte, longe da multidão,
colocou os dedos nos ouvidos dele e, depois de
cuspir, tocou na língua dele.
34 Ergueu os olhos para o céu, suspirou e lhe
disse: "Efatá", que significa: "Abra-se!"

35 Os ouvidos dele se abriram, a amarra da sua
língua se desfez, e ele falava com clareza.
36 Jesus lhes ordenou que não contassem a
ninguém; mas, quanto mais lhes ordenava, mais
eles o proclamavam.
37 Ficavam imensamente admirados e diziam:
“Ele fez tudo bem. Faz os surdos ouvir e os
mudos falar”.

8

1 Naqueles dias, reuniu-se novamente uma
grande multidão, e não tinham o que comer.
Jesus chamou os discípulos e lhes disse:
2 “Tenho compaixão da multidão, pois já faz
três dias que estão comigo e não têm o que
comer.
3 Se eu os mandar para casa em jejum,
desfalecerão no caminho; e alguns deles vieram
de longe”.
4 Seus discípulos lhe responderam: “De onde
alguém poderá conseguir pão para satisfazê-los
aqui, num lugar deserto?”
5 Ele lhes perguntou: “Quantos pães vocês
têm?” Eles disseram: “Sete”.
6 Então ordenou à multidão que se sentasse no
chão. Pegou os sete pães, deu graças, partiu-os e
os dava aos seus discípulos para que os
servissem; e eles os serviram à multidão.
7 Tinham também uns poucos peixinhos. Ele
os abençoou e disse que servissem esses também.
8 Comeram e ficaram satisfeitos, e recolheram
sete cestos grandes com os pedaços que
sobraram.

9 Eram cerca de quatro mil. Então ele os
despediu.
10 Logo entrou no barco com os seus discípulos
e foi para a região de Dalmanuta.
11 Os fariseus vieram e começaram a discutir
com ele, pedindo-lhe um sinal do céu para pô-lo
à prova.
12 Ele suspirou profundamente em seu espírito
e disse: “Por que esta geração pede um sinal?
Em verdade lhes digo que nenhum sinal será
dado a esta geração”.
13 Deixou-os, entrou novamente no barco e foi
para o outro lado.
14 Os discípulos haviam se esquecido de levar
pães e só tinham um pão consigo no barco.
15 Jesus os advertia, dizendo: “Fiquem atentos!
Cuidado com o fermento dos fariseus e com o
fermento de Herodes”.
16 Eles discutiam entre si por não terem pães.
17 Percebendo isso, Jesus lhes disse: “Por que
vocês discutem por não terem pães? Ainda não
percebem nem entendem? Têm o coração
endurecido?
18 Vocês têm olhos e não veem, e têm ouvidos e
não ouvem? E não se lembram de
19 quando parti os cinco pães para os cinco
mil? Quantos cestos cheios de pedaços vocês
recolheram?” Eles lhe disseram: “Doze”.
20 “E, quando parti os sete para os quatro mil,
quantos cestos grandes cheios de pedaços vocês
recolheram?” Eles lhe disseram: “Sete”.
21 E ele lhes dizia: “Ainda não entendem?”
22 Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um
cego e lhe suplicaram que o tocasse.

23 Jesus pegou o cego pela mão e o levou para
fora da aldeia. Cuspiu nos olhos dele, pôs as
mãos sobre ele e lhe perguntou: “Você vê
alguma coisa?”
24 Ele ergueu os olhos e disse: “Vejo as pessoas;
eu as vejo como árvores andando”.
25 Então Jesus pôs novamente as mãos nos
olhos dele. O homem olhou firmemente, foi
restabelecido e via tudo com clareza.
26 Jesus o mandou para sua casa, dizendo:
“Nem entre na aldeia”.
27 Jesus e seus discípulos saíram para as aldeias
de Cesareia de Filipe. No caminho, ele
perguntava aos seus discípulos: “Quem as
pessoas dizem que eu sou?”
28 Eles lhe responderam: “João Batista; outros,
Elias; e outros, um dos profetas”.
29 Então ele lhes perguntou: “E vocês, quem
dizem que eu sou?” Pedro lhe respondeu: “Você
é o Cristo”.
30 Ele os advertiu com firmeza para que não
falassem a ninguém a respeito dele.

31 Começou a lhes ensinar que o Filho do
Homem devia sofrer muito, ser rejeitado pelos
anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos
escribas, ser morto e, depois de três dias,
ressuscitar.
32 Falava disso abertamente. Pedro o levou à
parte e começou a repreendê-lo.
33 Mas Jesus se voltou, olhou para os seus
discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: “Vá
para trás de mim, Satanás! Pois você não pensa
nas coisas de Deus, mas nas dos seres humanos”.

34 Chamou a multidão junto com os seus
discípulos e lhes disse: “Se alguém quer vir após
mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me
siga.
35 Pois quem quiser salvar a sua vida a
perderá; mas quem perder a sua vida por minha
causa e por causa do evangelho a salvará.
36 Pois de que adianta ao homem ganhar o
mundo inteiro e perder a sua alma?
37 Pois o que o homem poderia dar em troca
da sua alma?
38 Porque quem se envergonhar de mim e das
minhas palavras nesta geração adúltera e
pecadora, também o Filho do Homem se
envergonhará dele quando vier na glória do seu
Pai, com os santos anjos”.

9

1 Ele lhes dizia: “Em verdade lhes digo que
alguns dos que estão aqui de pé não provarão a
morte até verem o reino de Deus chegado com
poder”.
2 Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro,
Tiago e João e os fez subir a um monte alto, a sós,
em particular. E foi transfigurado diante deles.
3 As suas roupas ficaram resplandecentes, de
uma brancura que nenhum lavadeiro na terra
poderia alcançar.
4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, e eles
conversavam com Jesus.
5 Pedro disse a Jesus: “Rabi, é bom estarmos
aqui. Façamos três tendas: uma para você, uma
para Moisés e uma para Elias”.

6 Pois ele não sabia o que responder, porque
estavam apavorados.
7 Veio uma nuvem que os cobriu com a sua
sombra, e da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu
Filho amado; escutem-no”.
8 De repente, olharam ao redor e já não viram
ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles.
9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes
ordenou que não contassem a ninguém o que
tinham visto, até que o Filho do Homem
ressuscitasse dentre os mortos.
10 Eles guardaram aquilo entre si, discutindo o
que significava ressuscitar dentre os mortos.
11 E lhe perguntavam: “Por que os escribas
dizem que Elias deve vir primeiro?”
12 Ele lhes respondeu: “Elias vem primeiro e
restaura todas as coisas. E como está escrito a
respeito do Filho do Homem que ele deve sofrer
muito e ser desprezado?
13 Mas eu lhes digo que Elias já veio, e fizeram
com ele tudo o que quiseram, como está escrito
a seu respeito”.
14 Quando chegaram aos discípulos, viram
uma grande multidão ao redor deles e escribas
discutindo com eles.
15 Logo toda a multidão, ao vê-lo, ficou muito
admirada e correu para saudá-lo.
16 Ele lhes perguntou: “O que vocês estão
discutindo entre si?”
17 Um da multidão lhe respondeu: “Mestre, eu
te trouxe o meu filho, que tem um espírito mudo.
18 Onde quer que se apodere dele, o joga no
chão; ele espuma, range os dentes e fica rígido.

Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas
não puderam".
19 Ele lhes respondeu: "Ó geração incrédula!
Até quando estarei com vocês? Até quando os
suportarei? Tragam-no para mim".
20 Levaram o menino até ele. Quando o espírito
viu Jesus, logo sacudiu o menino violentamente,
e ele caiu no chão e se revolvia, espumando.
21 Jesus perguntou ao pai dele: "Há quanto
tempo isso acontece com ele?" O pai respondeu:
"Desde a infância.
22 Muitas vezes o lançou no fogo e na água
para destruí-lo. Mas, se podes fazer alguma
coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos".
23 Jesus lhe disse: "Esse 'se podes'? Tudo é
possível a quem crê".
24 Logo o pai da criança gritou: "Creio! Ajuda a
minha incredulidade!"
25 Ao ver que uma multidão vinha correndo,
Jesus repreendeu o espírito impuro, dizendo:
"Espírito mudo e surdo, eu ordeno a você: saia
dele e nunca mais entre nele!"
26 O espírito gritou, sacudiu o menino com
muita violência e saiu. O menino ficou como
morto, de modo que a maioria dizia: "Ele
morreu".
27 Mas Jesus o pegou pela mão, o ergueu, e ele
se levantou.
28 Quando Jesus entrou numa casa, os seus
discípulos lhe perguntavam em particular: "Por
que nós não pudemos expulsá-lo?"
29 Ele lhes disse: "Essa espécie não pode sair
por nenhum meio, a não ser pela oração".

30 Saíram dali e atravessavam a Galileia. Jesus
não queria que ninguém soubesse,
31 pois ensinava os seus discípulos e lhes dizia:
“O Filho do Homem é entregue nas mãos dos
homens, e eles o matarão; depois de morto,
ressuscitará depois de três dias”.
32 Mas eles não entendiam essas palavras e
tinham medo de lhe perguntar.
33 Chegaram a Cafarnaum. Quando estava em
casa, ele lhes perguntou: “O que vocês discutiam
no caminho?”
34 Eles ficaram em silêncio, pois haviam
discutido entre si, no caminho, quem era o
maior.
35 Jesus se sentou, chamou os Doze e lhes
disse: “Se alguém quer ser o primeiro, será o
último de todos e o servidor de todos”.
36 Pegou uma criança, colocou-a no meio deles
e, abraçando-a, lhes disse:
37 “Quem recebe em meu nome uma destas
crianças recebe a mim; e quem recebe a mim
não recebe a mim, mas àquele que me enviou”.
38 João lhe disse: “Mestre, vimos alguém
expulsando demônios em seu nome e
tentávamos impedi-lo, porque não nos seguia”.
39 Mas Jesus disse: “Não o impeçam, pois
ninguém que faça um milagre em meu nome
poderá logo falar mal de mim.
40 Pois quem não é contra nós é a nosso favor.
41 Pois quem lhes der um copo de água para
beber por vocês pertencerem a Cristo, em
verdade lhes digo que de modo nenhum perderá
a sua recompensa.

42 E, se alguém fizer tropeçar um destes
pequeninos que creem em mim, seria melhor
que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de
moinho movida por um jumento e o lançassem
no mar.
43 Se a sua mão faz você tropeçar, corte-a. É
melhor entrar na vida sem uma mão do que,
tendo as duas mãos, ir para o inferno, para o
fogo que não se apaga,
44 [onde o verme deles não morre e o fogo não
se apaga.]
45 E, se o seu pé faz você tropeçar, corte-o. É
melhor entrar na vida manco do que, tendo os
dois pés, ser lançado no inferno,
46 [onde o verme deles não morre e o fogo não
se apaga.]
47 E, se o seu olho faz você tropeçar,
arranque-o. É melhor entrar no reino de Deus
com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser
lançado no inferno,
48 onde o verme deles não morre e o fogo não
se apaga.
49 Pois cada um será salgado com fogo.
50 O sal é bom; mas, se o sal perder o sabor,
com que vocês o temperarão? Tenham sal em
vocês mesmos e vivam em paz uns com os
outros".

10

1 Jesus saiu dali e foi para a região da Judeia e
para o outro lado do Jordão. Novamente
multidões se reuniram junto dele, e ele voltou a
ensiná-las, como costumava fazer.

2 Perguntavam-lhe se era permitido a um
homem se divorciar da sua mulher, para pô-lo à
prova.
3 Ele lhes respondeu: “O que Moisés ordenou a
vocês?”
4 Eles disseram: “Moisés permitiu escrever
uma carta de divórcio e repudiá-la”.
5 Jesus lhes disse: “Foi por causa da dureza do
coração de vocês que ele lhes escreveu esse
mandamento.
6 Mas, desde o princípio da criação, ‘ele os fez
homem e mulher’.
7 ‘Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe
e se unirá à sua mulher,
8 e os dois serão uma só carne’. Assim, já não
são dois, mas uma só carne.
9 Portanto, o que Deus uniu, o homem não
separe”.
10 Em casa, os discípulos voltaram a lhe
perguntar sobre isso.
11 Ele lhes disse: “Quem se divorcia da sua
mulher e se casa com outra comete adultério
contra ela.
12 E, se ela se divorcia do seu marido e se casa
com outro, comete adultério”.
13 Levavam crianças até Jesus para que ele as
tocasse, mas os discípulos repreendiam os que as
levavam.
14 Ao ver isso, Jesus se indignou e lhes disse:
“Deixem as crianças vir a mim, não as impeçam,
pois o reino de Deus é dos que são como elas.
15 Em verdade lhes digo que quem não
receber o reino de Deus como uma criança
jamais entrará nele”.

16 Ele as abraçava e as abençoava, colocando
as mãos sobre elas.
17 Quando Jesus se punha a caminho, um
homem correu até ele, ajoelhou-se e lhe
perguntou: “Bom Mestre, o que devo fazer para
herdar a vida eterna?”
18 Jesus lhe disse: “Por que você me chama de
bom? Ninguém é bom, a não ser um só: Deus.
19 Você conhece os mandamentos: ‘Não mate,
não cometa adultério, não roube, não dê falso
testemunho, não defraude, honre seu pai e sua
mãe’ ”.
20 Ele lhe disse: “Mestre, tenho guardado tudo
isso desde a minha juventude”.
21 Jesus olhou para ele, o amou e lhe disse:
“Falta uma coisa a você: vá, venda tudo o que
tem e dê aos pobres, e terá um tesouro no céu.
Depois venha e siga-me”.
22 Mas ele ficou abatido com essas palavras e
foi embora triste, pois tinha muitas
propriedades.
23 Jesus olhou ao redor e disse aos seus
discípulos: “Como será difícil para os que têm
riquezas entrar no reino de Deus!”
24 Os discípulos ficaram espantados com as
suas palavras. Jesus voltou a lhes dizer: “Filhos,
como é difícil entrar no reino de Deus!
25 É mais fácil um camelo passar pelo buraco
de uma agulha do que um rico entrar no reino
de Deus”.
26 Eles ficaram ainda mais admirados e diziam
uns aos outros: “Então quem pode ser salvo?”
27 Jesus olhou para eles e disse: “Para os seres
humanos é impossível, mas para Deus não; pois

para Deus tudo é possível".

28 Pedro começou a lhe dizer: "Veja, nós
deixamos tudo e seguimos você".
29 Jesus disse: "Em verdade lhes digo que não
há ninguém que tenha deixado casa, irmãos,
irmãs, mãe, pai, filhos ou campos por minha
causa e por causa do evangelho
30 que não receba cem vezes mais agora, neste
tempo: casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e
campos, com perseguições; e, na era que virá, a
vida eterna.
31 Mas muitos primeiros serão últimos, e os
últimos, primeiros".

32 Estavam a caminho, subindo para
Jerusalém, e Jesus ia à frente deles. Eles estavam
espantados, e os que o seguiam tinham medo.
Jesus levou novamente os Doze à parte e
começou a lhes dizer o que ia acontecer com ele:
33 "Vejam, estamos subindo para Jerusalém, e o
Filho do Homem será entregue aos chefes dos
sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à
morte e o entregarão aos gentios,
34 que zombarão dele, cuspirão nele, o
açoitarão e o matarão; e, depois de três dias, ele
ressuscitará".

35 Tiago e João, os filhos de Zebedeu, se
aproximaram dele e disseram: "Mestre,
queremos que você faça por nós o que lhe
pedirmos".
36 Ele lhes perguntou: "O que vocês querem
que eu faça por vocês?"

37 Eles lhe disseram: “Conceda-nos sentar na
sua glória, um à sua direita e outro à sua
esquerda”.
38 Jesus lhes disse: “Vocês não sabem o que
estão pedindo. Podem beber o cálice que eu
bebo ou ser batizados com o batismo com que
sou batizado?”
39 Eles lhe disseram: “Podemos”. Jesus lhes
disse: “Vocês beberão o cálice que eu bebo e
serão batizados com o batismo com que sou
batizado.
40 Mas sentar à minha direita ou à minha
esquerda não cabe a mim conceder, mas é para
aqueles para quem foi preparado”.
41 Ao ouvirem isso, os dez começaram a se
indignar contra Tiago e João.
42 Jesus os chamou e lhes disse: “Vocês sabem
que os considerados governantes das nações as
dominam, e os seus grandes exercem autoridade
sobre elas.
43 Mas entre vocês não é assim. Quem quiser
se tornar grande entre vocês será o servidor de
vocês,
44 e quem quiser ser o primeiro entre vocês
será escravo de todos.
45 Pois também o Filho do Homem não veio
para ser servido, mas para servir e dar a sua
vida como resgate por muitos”.
46 Chegaram a Jericó. Quando Jesus saía de
Jericó com os seus discípulos e uma grande
multidão, Bartimeu, filho de Timeu, um mendigo
cego, estava sentado à beira do caminho.
47 Ao ouvir que era Jesus Nazareno, começou a
gritar: “Filho de Davi, Jesus, tem misericórdia de

mim!”
48 Muitos o repreendiam para que se calasse,
mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem
misericórdia de mim!”
49 Jesus parou e disse: “Chamem-no”.
Chamaram o cego, dizendo: “Tenha coragem!
Levante-se, ele está chamando você”.
50 Ele jogou o manto de lado, levantou-se de
um salto e foi até Jesus.
51 Jesus lhe perguntou: “O que você quer que
eu faça por você?” O cego lhe disse: “Rabuni,
que eu volte a enxergar”.
52 Jesus lhe disse: “Vá, a sua fé o salvou”. Logo
ele voltou a enxergar e o seguia pelo caminho.

11

1 Quando se aproximavam de Jerusalém, de
Betfagé e de Betânia, junto ao monte das
Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos
2 e lhes disse: “Vão à aldeia que está em frente
de vocês. Assim que entrarem nela, encontrarão
um jumentinho amarrado, no qual ninguém
ainda montou. Desamarrem-no e tragam-no.
3 Se alguém lhes perguntar: ‘Por que vocês
fazem isso?’, digam: ‘O Senhor precisa dele e
logo o enviará de volta para cá’ ”.
4 Eles foram e encontraram um jumentinho
amarrado junto a uma porta, do lado de fora, na
rua, e o desamarraram.
5 Alguns dos que estavam ali lhes diziam: “O
que vocês estão fazendo, desamarrando o
jumentinho?”

6 Eles responderam como Jesus lhes havia dito,
e os deixaram ir.
7 Levaram o jumentinho até Jesus, colocaram
sobre ele os seus mantos, e Jesus montou nele.
8 Muitos estenderam os seus mantos pelo
caminho, e outros, ramos que haviam cortado
nos campos.
9 Os que iam à frente e os que seguiam atrás
gritavam: "Hosana!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
10 Bendito o reino que vem, do nosso pai Davi!
Hosana nas alturas!"
11 Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e
olhou tudo ao redor. Como já era tarde, saiu
para Betânia com os Doze.
12 No dia seguinte, quando saíram de Betânia,
ele teve fome.
13 Viu de longe uma figueira com folhas e foi
ver se encontrava alguma coisa nela. Quando
chegou, não encontrou nada, a não ser folhas,
pois não era tempo de figos.
14 Então lhe disse: "Que ninguém jamais volte a
comer do seu fruto!" E os seus discípulos ouviam.
15 Chegaram a Jerusalém. Jesus entrou no
templo e começou a expulsar os que vendiam e
os que compravam no templo. Virou as mesas
dos cambistas e as cadeiras dos vendedores de
pombas
16 e não permitia que ninguém atravessasse o
templo carregando algum utensílio.
17 Ele os ensinava e lhes dizia: "Não está
escrito: 'Minha casa será chamada casa de
oração para todas as nações'? Mas vocês fizeram
dela uma caverna de bandidos".

18 Os chefes dos sacerdotes e os escribas
ouviram isso e procuravam um modo de
matá-lo, pois tinham medo dele, já que toda a
multidão se admirava do seu ensino.
19 Quando entardecia, eles saíam da cidade.
20 De manhã, ao passarem, viram que a
figueira estava seca desde as raízes.
21 Pedro se lembrou e lhe disse: “Rabi, veja! A
figueira que você amaldiçoou secou”.
22 Jesus lhes respondeu: “Tenham fé em Deus.
23 Em verdade lhes digo: se alguém disser a
este monte: ‘Seja erguido e lançado no mar’, e
não duvidar no seu coração, mas crer que
acontece o que diz, isso lhe será feito.
24 Por isso lhes digo: tudo o que pedirem em
oração, creiam que o receberam, e vocês o terão.
25 E, quando estiverem de pé orando, se
tiverem algo contra alguém, perdoem, para que
também o Pai de vocês, que está nos céus, lhes
perdoe as suas ofensas.
26 [Mas, se vocês não perdoarem, também o
Pai de vocês, que está nos céus, não perdoará as
suas ofensas”.]
27 Chegaram novamente a Jerusalém.
Enquanto Jesus andava pelo templo, os chefes
dos sacerdotes, os escribas e os anciãos se
aproximaram dele
28 e lhe perguntavam: “Com que autoridade
você faz essas coisas? Ou quem lhe deu essa
autoridade para fazê-las?”
29 Jesus lhes disse: “Vou lhes fazer uma
pergunta. Respondam-me, e eu lhes direi com
que autoridade faço essas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos seres
humanos? Respondam-me".
31 Eles discutiam entre si, dizendo: "O que
diremos? Se dissermos 'Do céu', ele dirá: 'Então
por que vocês não creram nele?'
32 Mas vamos dizer 'Dos seres humanos'?"
Temiam a multidão, pois todos consideravam
que João era de fato um profeta.
33 Então responderam a Jesus: "Não sabemos".
E Jesus lhes disse: "Eu também não lhes digo
com que autoridade faço essas coisas".

12

1 Jesus começou a lhes falar por parábolas:
"Um homem plantou uma vinha, cercou-a, cavou
um tanque para o lagar e construiu uma torre.
Arrendou-a a uns lavradores e partiu de viagem.
2 No tempo devido, enviou um escravo aos
lavradores para receber deles parte dos frutos
da vinha.
3 Eles o agarraram, espancaram e mandaram
embora de mãos vazias.
4 Enviou-lhes novamente outro escravo, e a
esse feriram na cabeça e insultaram.
5 Enviou outro, e a esse mataram; e enviou
muitos outros: a uns espancaram, a outros
mataram.
6 Ainda tinha um: um filho amado. Por último,
o enviou a eles, dizendo: 'Respeitarão o meu
filho'.
7 Mas aqueles lavradores disseram entre si:
'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança
será nossa'.

8 Eles o agarraram, mataram e lançaram para
fora da vinha.
9 O que fará o dono da vinha? Virá, destruirá
os lavradores e dará a vinha a outros.
10 Vocês nem sequer leram esta Escritura:
‘A pedra que os construtores rejeitaram se
tornou a pedra angular;
11 isso veio do Senhor e é maravilhoso aos
nossos olhos’?”
12 Procuravam prendê-lo, mas tinham medo
da multidão, pois perceberam que ele havia
contado a parábola contra eles. Então o
deixaram e foram embora.
13 Enviaram até ele alguns fariseus e
herodianos para apanhá-lo em alguma palavra.
14 Eles chegaram e lhe disseram: “Mestre,
sabemos que você é verdadeiro e não se deixa
influenciar por ninguém, pois não faz
favoritismos, mas ensina com verdade o
caminho de Deus. É permitido pagar o imposto a
César ou não? Devemos pagar ou não pagar?”
15 Ele, conhecendo a hipocrisia deles, lhes
disse: “Por que vocês me põem à prova?
Tragam-me um denário para que eu veja”.
16 Eles o trouxeram, e ele lhes perguntou: “De
quem são esta imagem e esta inscrição?” Eles
lhe disseram: “De César”.
17 Jesus lhes disse: “Deem a César o que é de
César e a Deus o que é de Deus”. E ficavam muito
admirados com ele.
18 Vieram até ele saduceus, que dizem não
haver ressurreição, e lhe perguntavam:
19 “Mestre, Moisés nos escreveu que, se o
irmão de alguém morrer e deixar mulher, mas

não deixar filho, o seu irmão deve se casar com
a mulher e dar descendência ao irmão.
20 Havia sete irmãos. O primeiro se casou e
morreu sem deixar descendência.
21 O segundo se casou com ela e morreu sem
deixar descendência; o terceiro fez o mesmo.
22 Os sete não deixaram descendência. Por
último, depois de todos, morreu também a
mulher.
23 Na ressurreição, quando ressuscitarem, de
qual deles ela será mulher? Pois os sete a
tiveram por mulher".
24 Jesus lhes disse: "Não é por isso que vocês
estão enganados, por não conhecerem as
Escrituras nem o poder de Deus?
25 Pois, quando ressuscitarem dentre os
mortos, nem se casarão nem serão dados em
casamento, mas serão como anjos nos céus.
26 Quanto ao fato de os mortos serem
ressuscitados, vocês não leram no livro de
Moisés, no trecho sobre a sarça, como Deus lhe
disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de
Isaque e o Deus de Jacó'?
27 Ele não é Deus de mortos, mas de vivos.
Vocês estão muito enganados".
28 Um dos escribas, que os tinha ouvido
discutir, se aproximou e, vendo que Jesus lhes
havia respondido bem, perguntou: "Qual é o
primeiro de todos os mandamentos?"
29 Jesus respondeu: "O primeiro é: 'Escute,
Israel: o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor,
30 e ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu
coração, com toda a sua alma, com toda a sua
mente e com todas as suas forças'.

31 O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como
a si mesmo’. Não há outro mandamento maior
do que estes”.
32 O escriba lhe disse: “Muito bem, Mestre.
Você disse com verdade que ele é um só e não há
outro além dele,
33 e que amá-lo com todo o coração, com todo
o entendimento e com todas as forças, e amar o
próximo como a si mesmo, vale mais do que
todos os holocaustos e sacrifícios”.
34 Jesus, vendo que ele havia respondido com
sensatez, lhe disse: “Você não está longe do reino
de Deus”. E ninguém mais se atrevia a lhe fazer
perguntas.
35 Enquanto ensinava no templo, Jesus tomou
a palavra e dizia: “Como os escribas dizem que o
Cristo é filho de Davi?
36 O próprio Davi disse pelo Espírito Santo:
‘O Senhor disse ao meu Senhor: “Sente-se à
minha direita, até que eu ponha os seus
inimigos debaixo dos seus pés” ’.
37 O próprio Davi o chama de Senhor; como,
então, ele é seu filho?” E a grande multidão o
ouvia com prazer.
38 No seu ensino, ele dizia: “Cuidado com os
escribas, que gostam de andar com roupas
compridas, de receber saudações nas praças
39 e de ocupar os primeiros assentos nas
sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.
40 Eles devoram as casas das viúvas e fazem
longas orações para aparentar. Esses receberão
condenação mais severa”.
41 Ele se sentou em frente ao cofre das ofertas
e observava como a multidão depositava

dinheiro nele. Muitos ricos depositavam grandes quantias.
42 Veio uma viúva pobre e depositou dois leptos, que equivalem a um quadrante.
43 Então chamou os seus discípulos e lhes disse: “Em verdade lhes digo que esta viúva pobre depositou mais do que todos os que depositam no cofre das ofertas.
44 Pois todos depositaram do que lhes sobrava, mas ela, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento”.

13

1 Quando Jesus saía do templo, um dos seus discípulos lhe disse: “Mestre, veja que pedras e que construções!”
2 Jesus lhe disse: “Você vê estas grandes construções? Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”.
3 Ele estava sentado no monte das Oliveiras, em frente ao templo, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:
4 “Diga-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que tudo isso está para se cumprir?”
5 Jesus começou a lhes dizer: “Tenham cuidado para que ninguém engane vocês.
6 Muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu’, e enganarão muitos.
7 Quando ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não se alarmem. É necessário que isso aconteça, mas ainda não é o fim.

8 Pois nação se levantará contra nação, e reino
contra reino. Haverá terremotos em diversos
lugares e haverá fomes. Essas coisas são o
princípio das dores de parto.
9 Mas vocês, cuidem de si mesmos. Vocês
serão entregues a tribunais, serão espancados
nas sinagogas e comparecerão diante de
governadores e reis por minha causa, como
testemunho a eles.
10 E é necessário que primeiro o evangelho seja
proclamado a todas as nações.
11 Quando levarem vocês para entregá-los, não
se preocupem de antemão com o que vão dizer;
falem o que lhes for dado naquela hora, pois não
são vocês que falam, mas o Espírito Santo.
12 Um irmão entregará o irmão à morte, e um
pai, o filho. Filhos se levantarão contra os pais e
farão com que sejam mortos.
13 Vocês serão odiados por todos por causa do
meu nome, mas quem perseverar até o fim será
salvo.
14 Quando vocês virem a abominação
desoladora de pé onde não deve estar — quem
lê entenda —, então os que estiverem na Judeia
fujam para os montes.
15 Quem estiver no terraço não desça nem
entre para pegar alguma coisa em sua casa,
16 e quem estiver no campo não volte atrás
para pegar o seu manto.
17 Ai das grávidas e das que estiverem
amamentando naqueles dias!
18 Orem para que isso não aconteça no
inverno.

19 Pois aqueles dias serão de uma tribulação
como nunca houve desde o princípio da criação
que Deus criou até agora, e jamais haverá.
20 Se o Senhor não tivesse abreviado os dias,
ninguém seria salvo; mas, por causa dos
escolhidos que ele escolheu, abreviou os dias.
21 Então, se alguém lhes disser: 'Vejam, aqui
está o Cristo!' ou 'Vejam, está ali!', não
acreditem.
22 Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas
e farão sinais e prodígios para desviar, se
possível, os escolhidos.
23 Mas vocês, fiquem atentos. Eu lhes anunciei
tudo de antemão.
24 Mas, naqueles dias, depois daquela
tribulação, o sol se escurecerá, e a lua não dará
a sua luz;
25 as estrelas cairão do céu, e os poderes que
estão nos céus serão abalados.
26 Então verão o Filho do Homem vindo nas
nuvens com grande poder e glória.
27 Ele enviará os anjos e reunirá os escolhidos
dos quatro ventos, desde a extremidade da terra
até a extremidade do céu.
28 Aprendam da figueira esta parábola:
quando o seu ramo se torna tenro e brotam as
folhas, vocês sabem que o verão está perto.
29 Assim também vocês, quando virem essas
coisas acontecendo, saibam que está perto, às
portas.
30 Em verdade lhes digo que esta geração não
passará até que todas essas coisas aconteçam.
31 O céu e a terra passarão, mas as minhas
palavras jamais passarão.

32 Mas, a respeito daquele dia ou da hora,
ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho,
senão o Pai.
33 Fiquem atentos e permaneçam acordados,
pois vocês não sabem quando é o momento.
34 É como um homem que sai de viagem, deixa
sua casa, dá autoridade aos seus escravos, a cada
um a sua tarefa, e ordena ao porteiro que vigie.
35 Portanto, vigiem, pois vocês não sabem
quando vem o dono da casa: se ao entardecer, à
meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer,
36 para que, chegando de repente, não
encontre vocês dormindo.
37 O que digo a vocês digo a todos: vigiem!”

14

1 Faltavam dois dias para a Páscoa e a festa
dos Pães sem Fermento. Os chefes dos
sacerdotes e os escribas procuravam um modo
de prender Jesus por meio de engano e matá-lo.
2 Pois diziam: “Durante a festa, não, para que
não haja tumulto entre o povo”.
3 Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o
leproso, à mesa, quando veio uma mulher com
um frasco de alabastro contendo perfume de
nardo puro, muito caro. Ela quebrou o frasco e
derramou o perfume sobre a cabeça dele.
4 Alguns se indignavam entre si: “Por que esse
desperdício de perfume?
5 Esse perfume poderia ter sido vendido por
mais de trezentos denários, e o dinheiro, dado
aos pobres”. E a repreendiam severamente.

6 Mas Jesus disse: “Deixem-na. Por que vocês a
incomodam? Ela fez uma boa obra para mim.
7 Pois vocês sempre têm os pobres com vocês e
podem lhes fazer o bem quando quiserem; mas
a mim nem sempre têm.
8 Ela fez o que pôde: antecipou-se a perfumar
o meu corpo para a sepultura.
9 Em verdade lhes digo que, onde quer que o
evangelho seja proclamado em todo o mundo,
também o que ela fez será contado em memória
dela”.
10 Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos chefes
dos sacerdotes para entregar Jesus a eles.
11 Ao ouvirem isso, ficaram alegres e
prometeram lhe dar dinheiro. E ele procurava
um modo de entregá-lo na ocasião oportuna.
12 No primeiro dia dos Pães sem Fermento,
quando sacrificavam o cordeiro da Páscoa, seus
discípulos lhe perguntaram: “Aonde você quer
que vamos fazer os preparativos para você
comer a Páscoa?”
13 Ele enviou dois dos seus discípulos e lhes
disse: “Vão à cidade, e um homem carregando
um cântaro de água virá ao encontro de vocês.
Sigam-no
14 e, onde ele entrar, digam ao dono da casa: ‘O
Mestre diz: “Onde está o meu aposento em que
comerei a Páscoa com os meus discípulos?” ’
15 Ele lhes mostrará uma grande sala no andar
de cima, mobiliada e pronta. Preparem ali para
nós”.
16 Os discípulos saíram, foram à cidade e
encontraram tudo como ele lhes havia dito. E

prepararam a Páscoa.

17 Ao entardecer, Jesus chegou com os Doze.
18 Enquanto estavam à mesa e comiam, Jesus
disse: “Em verdade lhes digo que um de vocês,
que come comigo, me entregará”.
19 Eles começaram a se entristecer e a lhe
perguntar, um por um: “Por acaso sou eu?”
20 Ele lhes disse: “É um dos Doze, o que molha
a comida comigo no prato.
21 Pois o Filho do Homem vai, como está
escrito a seu respeito; mas ai daquele homem
por quem o Filho do Homem é entregue! Seria
melhor para esse homem não ter nascido”.
22 Enquanto comiam, Jesus pegou pão,
pronunciou a bênção, partiu-o, o deu a eles e
disse: “Tomem, isto é o meu corpo”.
23 Pegou um cálice, deu graças e o deu a eles; e
todos beberam dele.
24 E lhes disse: “Isto é o meu sangue da
aliança, que é derramado por muitos.
25 Em verdade lhes digo que nunca mais
beberei do fruto da videira até aquele dia em
que o beba novo no reino de Deus”.
26 Depois de cantarem um hino, saíram para o
monte das Oliveiras.
27 Jesus lhes disse: “Todos vocês tropeçarão,
pois está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas
serão dispersas’.
28 Mas, depois de ressuscitar, irei à frente de
vocês para a Galileia”.
29 Pedro lhe disse: “Mesmo que todos
tropecem, eu não”.

30 Jesus lhe disse: “Em verdade eu digo a você:
hoje, nesta mesma noite, antes que o galo cante
duas vezes, você me negará três vezes”.
31 Mas Pedro insistia com muita veemência:
“Ainda que eu tenha de morrer com você, jamais
o negarei”. E todos diziam o mesmo.

32 Chegaram a um lugar chamado Getsêmani, e
Jesus disse aos seus discípulos: “Sentem-se aqui
enquanto eu oro”.
33 Levou consigo Pedro, Tiago e João e
começou a sentir pavor e angústia.
34 Ele lhes disse: “A minha alma está
profundamente triste, até a morte. Fiquem aqui
e vigiem”.
35 Indo um pouco mais adiante, caiu por terra
e orava para que, se fosse possível, aquela hora
passasse dele.
36 E dizia: “Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta
de mim este cálice; mas que não seja o que eu
quero, e sim o que tu queres”.
37 Ele voltou e os encontrou dormindo. Disse a
Pedro: “Simão, você está dormindo? Não
conseguiu vigiar uma hora?
38 Vigiem e orem, para que não entrem em
tentação. O espírito está disposto, mas a carne é
fraca”.
39 Ele se afastou novamente e orou, dizendo as
mesmas palavras.
40 Quando voltou, encontrou-os novamente
dormindo, pois seus olhos estavam pesados, e
não sabiam o que lhe responder.
41 Voltou pela terceira vez e lhes disse:
“Durmam agora e descansem. Basta! A hora

chegou. Vejam, o Filho do Homem é entregue
nas mãos dos pecadores.
42 Levantem-se, vamos! Vejam, aquele que me
entrega está perto".

43 Logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou
Judas, um dos Doze, e com ele uma multidão
com espadas e porretes, enviada pelos chefes
dos sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos.
44 Aquele que o entregava havia combinado
um sinal com eles, dizendo: "Aquele que eu
beijar, é ele. Prendam-no e o levem bem
guardado".
45 Assim que chegou, aproximou-se de Jesus e
disse: "Rabi!" E o beijou.
46 Eles puseram as mãos nele e o prenderam.
47 Mas um dos que estavam ali puxou a
espada, feriu o escravo do sumo sacerdote e lhe
cortou a orelha.
48 Jesus lhes disse: "Vocês saíram com espadas
e porretes para me prender, como se eu fosse
um bandido?
49 Todos os dias eu estava com vocês,
ensinando no templo, e vocês não me
prenderam. Mas isso acontece para que as
Escrituras se cumpram".
50 Todos o abandonaram e fugiram.

51 Um jovem o seguia, coberto por um lençol
sobre o corpo nu, e o agarraram.
52 Mas ele largou o lençol e fugiu nu.

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e se
reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os
anciãos e os escribas.

54 Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio
do sumo sacerdote. Estava sentado com os
guardas e se aquecia junto ao fogo.
55 Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio
procuravam um testemunho contra Jesus para
levá-lo à morte, mas não encontravam.
56 Pois muitos davam falso testemunho contra
ele, mas os testemunhos não concordavam entre
si.
57 Alguns se levantaram e deram falso
testemunho contra ele, dizendo:
58 "Nós o ouvimos dizer: 'Eu destruirei este
santuário feito por mãos humanas e, em três
dias, construirei outro não feito por mãos
humanas' ".
59 Mas nem assim o testemunho deles
concordava.
60 O sumo sacerdote se levantou no meio deles
e perguntou a Jesus: "Você não responde nada?
O que estes testemunham contra você?"
61 Mas ele permanecia em silêncio e não
respondeu nada. O sumo sacerdote voltou a lhe
perguntar: "Você é o Cristo, o Filho do Bendito?"
62 Jesus disse: "Eu sou. E vocês verão o Filho
do Homem sentado à direita do Poder e vindo
com as nuvens do céu".
63 O sumo sacerdote rasgou as suas túnicas e
disse: "Que necessidade ainda temos de
testemunhas?
64 Vocês ouviram a blasfêmia. O que lhes
parece?" Todos o condenaram como merecedor
de morte.
65 Alguns começaram a cuspir nele, a cobrir o
seu rosto e a lhe dar socos, dizendo: "Profetize!"
E os guardas o receberam com tapas.

66 Enquanto Pedro estava embaixo, no pátio,
chegou uma das criadas do sumo sacerdote.
67 Ao ver Pedro se aquecendo, olhou
fixamente para ele e disse: “Você também estava
com Jesus Nazareno”.
68 Mas ele negou, dizendo: “Não sei nem
entendo o que você está dizendo”. Saiu para
fora, para o pátio da entrada, e um galo cantou.
69 A criada o viu e começou novamente a dizer
aos que estavam ali: “Este é um deles”.
70 Mas ele negava de novo. Pouco depois, os
que estavam ali voltaram a dizer a Pedro:
“Certamente você é um deles, pois também é
galileu, e o seu modo de falar é como o deles”.
71 Ele começou a proferir maldições e a jurar:
“Não conheço esse homem de quem vocês
falam”.
72 Logo um galo cantou pela segunda vez.
Pedro se lembrou das palavras que Jesus lhe
havia dito: “Antes que o galo cante duas vezes,
você me negará três vezes”. E se pôs a chorar.

15

1 Logo ao amanhecer, os chefes dos sacerdotes,
com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio,
deliberaram, amarraram Jesus, o levaram e o
entregaram a Pilatos.
2 Pilatos lhe perguntou: “Você é o rei dos
judeus?” Ele lhe respondeu: “Você o diz”.
3 Os chefes dos sacerdotes o acusavam de
muitas coisas.

4 Pilatos voltou a lhe perguntar: “Você não
responde nada? Veja de quantas coisas o
acusam”.
5 Mas Jesus não respondeu mais nada, de
modo que Pilatos se admirava.
6 Durante a festa, Pilatos costumava lhes soltar
um preso, aquele que pedissem.
7 Havia um chamado Barrabás, preso com os
rebeldes que haviam cometido um homicídio na
revolta.
8 A multidão subiu e começou a pedir que ele
fizesse como costumava fazer por eles.
9 Pilatos lhes respondeu: “Vocês querem que
eu lhes solte o rei dos judeus?”
10 Pois sabia que os chefes dos sacerdotes o
haviam entregado por inveja.
11 Mas os chefes dos sacerdotes incitaram a
multidão para que ele lhes soltasse Barrabás em
vez de Jesus.
12 Pilatos voltou a lhes perguntar: “Então o que
vocês querem que eu faça com aquele a quem
chamam rei dos judeus?”
13 Eles tornaram a gritar: “Crucifique-o!”
14 Pilatos lhes perguntava: “Mas que mal ele
fez?” Eles, porém, gritavam ainda mais:
“Crucifique-o!”
15 Pilatos, querendo satisfazer a multidão,
soltou Barrabás para eles e, depois de mandar
açoitar Jesus, o entregou para ser crucificado.
16 Os soldados o levaram para dentro do pátio,
isto é, do pretório, e convocaram toda a coorte.
17 Vestiram-no com um manto de púrpura e lhe
puseram uma coroa que haviam trançado de

espinhos.
18 E começaram a saudá-lo: “Salve, rei dos
judeus!”
19 Batiam na cabeça dele com uma cana,
cuspiam nele e, pondo-se de joelhos, se
prostravam diante dele.
20 Depois de zombarem dele, tiraram-lhe o
manto de púrpura, vestiram-no com as suas
próprias roupas e o levaram para fora, para
crucificá-lo.
21 Obrigaram um homem que passava, Simão
de Cirene, que vinha do campo e era pai de
Alexandre e Rufo, a carregar a cruz de Jesus.
22 Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota,
que traduzido significa Lugar da Caveira.
23 Ofereciam-lhe vinho misturado com mirra,
mas ele não o aceitou.
24 Então o crucificaram e repartiram as suas
roupas, lançando sortes para decidir o que cada
um levaria.
25 Eram nove horas da manhã quando o
crucificaram.
26 A inscrição com a acusação contra ele dizia:
“O rei dos judeus”.
27 Com ele crucificaram dois bandidos, um à
sua direita e outro à sua esquerda.
28 [E se cumpriu a Escritura que diz: “E foi
contado entre os transgressores”.]
29 Os que passavam o insultavam, balançando
a cabeça e dizendo: “Ah! Você que destrói o
santuário e o reconstrói em três dias,
30 salve a si mesmo descendo da cruz!”
31 Do mesmo modo, os chefes dos sacerdotes,
com os escribas, zombavam e diziam uns aos

outros: “Salvou outros; a si mesmo não pode
salvar.
32 Que o Cristo, o rei de Israel, desça agora da
cruz, para que vejamos e creiamos!” Também os
que foram crucificados com ele o insultavam.
33 Ao meio-dia, houve trevas sobre toda a terra
até as três da tarde.
34 Às três da tarde, Jesus clamou em alta voz:
“Eloí, Eloí, lemá sabactâni?”, que traduzido
significa: “Meu Deus, meu Deus, por que me
abandonaste?”
35 Alguns dos que estavam ali, ao ouvirem
isso, diziam: “Vejam, está chamando Elias”.
36 Um deles correu, encharcou uma esponja de
vinagre, colocou-a numa cana e lhe dava de
beber, dizendo: “Esperem, vamos ver se Elias
vem descê-lo”.
37 Jesus deu um forte grito e expirou.
38 O véu do santuário se rasgou em duas partes,
de cima a baixo.
39 O centurião que estava de frente para ele,
ao ver como havia expirado, disse:
“Verdadeiramente este homem era Filho de
Deus”.
40 Havia também mulheres observando de
longe, entre elas Maria Madalena, Maria, mãe
de Tiago, o menor, e de Josés, e Salomé.
41 Elas o seguiam e o serviam quando ele
estava na Galileia. Havia também muitas outras
que tinham subido com ele para Jerusalém.
42 Já era o entardecer e, como era o dia da
Preparação, isto é, a véspera do sábado,
43 José de Arimateia, um membro respeitado
do conselho, que também esperava o reino de

Deus, veio e teve coragem de se apresentar a
Pilatos para pedir o corpo de Jesus.
44 Pilatos se admirou de que ele já estivesse
morto. Chamou o centurião e lhe perguntou se
fazia tempo que havia morrido.
45 Depois de se informar com o centurião,
entregou o cadáver a José.
46 José comprou um lençol, desceu o corpo de
Jesus, envolveu-o no lençol e o colocou num
sepulcro escavado na rocha. Rolou uma pedra
para a entrada do sepulcro.
47 Maria Madalena e Maria, mãe de Josés,
observavam onde ele havia sido colocado.

16

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria,
mãe de Tiago, e Salomé compraram especiarias
aromáticas para irem ungir Jesus.
2 Bem cedo, no primeiro dia da semana, foram
ao sepulcro, quando o sol já havia nascido.
3 Diziam umas às outras: “Quem rolará para
nós a pedra da entrada do sepulcro?”
4 Ao erguerem os olhos, viram que a pedra já
havia sido rolada; ela era muito grande.
5 Entraram no sepulcro e viram um jovem
sentado à direita, vestido com uma túnica
branca, e ficaram assustadas.
6 Ele lhes disse: “Não se assustem. Vocês
procuram Jesus Nazareno, que foi crucificado.
Ele ressuscitou, não está aqui. Vejam o lugar
onde o colocaram.

7 Mas vão e digam aos seus discípulos e a
Pedro que ele vai à frente de vocês para a
Galileia. Ali vocês o verão, como ele lhes disse".
8 Elas saíram e fugiram do sepulcro, pois
estavam tomadas de tremor e assombro. Não
disseram nada a ninguém, pois estavam com
medo.
9 [Depois de ressuscitar, bem cedo, no
primeiro dia da semana, ele apareceu primeiro
a Maria Madalena, de quem havia expulsado
sete demônios.]
10 [Ela foi e anunciou aos que haviam estado
com ele, que estavam de luto e chorando.]
11 [Quando ouviram que ele estava vivo e que
havia sido visto por ela, não creram.]
12 [Depois disso, ele se manifestou em outra
forma a dois deles que caminhavam para o
campo.]
13 [Eles foram e contaram aos demais, mas
estes também não creram neles.]
14 [Mais tarde, ele se manifestou aos Onze
enquanto estavam à mesa e os repreendeu pela
incredulidade e dureza de coração, porque não
haviam crido nos que o tinham visto
ressuscitado.]
15 [E lhes disse: "Vão por todo o mundo e
preguem o evangelho a toda criatura.]
16 [Quem crer e for batizado será salvo, mas
quem não crer será condenado.]
17 [Estes sinais acompanharão os que crerem:
em meu nome expulsarão demônios, falarão
novas línguas;]
18 [pegarão serpentes e, mesmo que bebam

algo mortífero, isso de modo nenhum lhes fará
mal; colocarão as mãos sobre os doentes, e estes
ficarão bem".]
19 [Então o Senhor Jesus, depois de lhes falar,
foi levado ao céu e se sentou à direita de Deus.]
20 [Eles saíram e pregaram por toda parte,
enquanto o Senhor cooperava com eles e
confirmava a palavra por meio dos sinais que a
acompanhavam.]

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3